

O PRESÉPIO DO PIPIRIPAU EM TEMPOS DE PANDEMIA

Adriana Mortara Almeida¹

Edilene de Assis Simões e Avelar²

Fabrizio Fábrega de Oliveira³

Fernanda Bichara⁴

Gabriel Teixeira Casela⁵

Este relato trata da atividade educativa presencial oferecida pelo Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (MHNJB-UFMG) em dezembro de 2020, a partir da demanda da comunidade para visita do Presépio do Pipiripau. A reabertura só foi possível com a melhoria das condições sanitárias naquele período da pandemia de Covid-19 e a organização de várias equipes do museu para responder às necessidades criadas pela abertura em tempos de pandemia.

O texto apresenta inicialmente o MHNJB, suas exposições e atividades educativas. Em seguida, descreve a história do Presépio do Pipiripau e a atividade realizada em dezembro de 2020.

O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG

O espaço que o Museu História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB) hoje ocupa, corresponde à antiga Fazenda Boa Vista, desapropriada ainda em fins do século XIX

¹ Mestre em Ciências da Comunicação, doutora em Ciência da Informação e Documentação, coordenadora acadêmica do Educativo do MHNJB-UFMG e professora adjunta da Escola de Ciência da Informação da UFMG.

² Especialista em Gestão de Pessoas, Licenciada em Letras, Servidora Técnico Administrativo em Educação do Setor Educativo do MHNJB

³ Especialista em Gestão de Instituições Federais de Ensino, Bacharel em Ciências da Computação, Servidor Técnico Administrativo em Educação do Setor Educativo do MHNJB.

⁴ Mestre em Educação, Pedagoga do Setor Educativo do MHNJB.

⁵ Mestre em História e Culturas Políticas, Assistente em Administração do Setor Educativo do MHNJB.

pela Comissão Construtora da Nova Capital⁶ para a posterior instalação de um Horto Florestal. Em 1912, com o objetivo de impulsionar suas atividades agroindustriais, o Estado de Minas Gerais transformou o Horto Florestal em uma Estação Experimental de Agricultura que, em 1953, deu lugar ao Instituto Agrônomico. Já no contexto da Reforma Universitária de 1968, promovida pelo governo do General Arthur da Costa e Silva, foi formalizado um projeto de construção de um Museu de História Natural para a UFMG. Tendo isso em vista, foi assinado em 12 de agosto de 1969 um Convênio de Comodato entre o governo do Estado de Minas Gerais e a UFMG cedendo 439.000 m² da área total do Instituto Agrônomico⁷ para sediar a construção do novo Museu de História Natural. Em 1973, outro Convênio de Comodato foi firmado, dessa vez entre a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e a UFMG anexando mais 150.000 m² de mata nativa contígua à área do Museu de História Natural para a criação de um Jardim Botânico. Em 1979, a área total do museu, incluindo essa do Jardim Botânico, foi oficialmente doada à UFMG.

Hoje o MHNJB conta com 600.000 m² de área, e 12 exposições que tratam de grande parte do seu acervo de diferentes áreas como botânica, geologia, arte popular, zoologia, paleontologia, cartografia e arqueologia. Além disso, o MHNJB conta também com trilhas por toda sua mata⁸ que são usadas para contextualizar as ações educativas com a educação ambiental.

O MHNJB recebe em média 30 mil visitantes por ano, sendo aproximadamente 18 mil visitas agendadas, principalmente de escolas da Educação Básica. Para receber esse público, o MHNJB conta, desde 1989, com um Programa de Educação Ambiental e Patrimonial (PEAP) através do qual são desenvolvidos vários projetos e ações educativas. As mediações dos educadores são destinadas ao público em geral, mas atuam com foco no público escolar que pode escolher um dos seis eixos temáticos para sua visita: Circuito História Natural, Circuito Jardim Botânico, Cartografia Histórica, Circuito Ciências das Plantas, Espaço Interativo Ciências da Vida e Primeiros Passos na Conservação. Cada eixo proporciona abordagem direcionada para exposições e atividades específicas, como oficinas e jogos educativos.

⁶ A Comissão Construtora da Nova Capital era o órgão público que fazia a gestão da construção dos espaços públicos da nova capital do Estado de Minas Gerais de 1894 a 1897. (Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico/acervo/comissao>)

⁷ Quando da assinatura do contrato cedendo sua área à UFMG, o Instituto Agrônomico já estava com suas pesquisas paralisadas e foi extinto ainda em 1968.

⁸ Área de preservação composta principalmente por mata atlântica.

Independentemente do roteiro escolhido, faz parte da visita uma pequena explicação da história do espaço ocupado pelo MHNJB e das construções que abrigam algumas de suas exposições e setores administrativos. Também são apresentados alguns vestígios vegetais remanescentes da época em que esse mesmo espaço fora uma fazenda, como os pés de café espalhados pela trilha na mata por onde sempre se iniciam as visitas. Além dessa abordagem, é oferecida às visitas agendadas a apresentação do Presépio do Pípiripau.

A partir de março de 2020, as ações educativas do MHNJB tiveram que ser readequadas para o formato virtual por conta da pandemia de Coronavírus (COVID-19). Foi ampliado o uso das contas oficiais do MHNJB em algumas redes sociais, como o Facebook e Instagram, mas também tiveram que ser criados novos canais de comunicação com o público. No Youtube, o canal MHNJB UFMG focou em entrevistas com especialistas das diferentes áreas de pesquisa do Museu, como “Memórias para o futuro: reimaginando o Museu Nacional e o MHNJB após os incêndios” e “Contação de histórias com Jacqueline Carteri”. Contamos também com o “CutiaCast” para divulgação de conteúdos científicos e educativos, além dos canais paralelos criados no Instagram, com diferentes conteúdos voltados para os temas de pesquisas desenvolvidas no MHNJB: [mhnjb_arqueologia](#), [mhnjb_biodiversidade](#), [mhnjb_botanica](#), [mhnjb_geociências](#).

Figura 1. Presépio do Pípiripau



(Foto: Divulgação/UFMG)

O Presépio do Seu Raimundo

O Presépio do Pípiripau foi uma obra idealizada e construída por Raimundo Machado. Sua família veio para Belo Horizonte em 1896, quando ele ainda tinha apenas 2 anos de idade. Apesar de ter sido nomeada capital do Estado de Minas Gerais, a cidade ainda apresentava sinais de uma urbanização precária, marcada em muitos aspectos e no seu cotidiano pelo mundo rural. Em seu planejamento, haviam várias colônias agrícolas no entorno para seu abastecimento. No projeto original, a atual Avenida do Contorno delimitaria a área urbana, e do lado de fora ficariam as fazendas e as casas de ocupações nem sempre regulares dos pessoas que trabalhavam na cidade, mas não tinham condições financeiras de habitá-la, uma característica comum na história da urbanização brasileira.

Nas suas entrevistas⁹, Raimundo conta o deslumbramento que sentia ao ver os presépios montados pela cidade na época do natal, uma tradição ainda hoje comum em algumas cidades do interior de Minas Gerais. Em 1906, aos 12 anos de idade, começou a esboçar a sua própria versão para a narrativa cristã do nascimento de Jesus. Segundo os seus

⁹ Entrevistas são apresentadas no mini-documentário “Pípiripau, o mundo de Raimundo”, disponível em <https://youtu.be/9Br87xKKTYk>

relatos, teria começado adquirindo uma imagem do Menino Jesus e decorado uma caixa de sapato para exibir na sala de sua casa. Esse pequeno gesto foi, com o passar dos anos, crescendo em número de cenas, personagens e inovações, como o movimento das peças e a iluminação a gás; em 1960 a sua obra chegou a ocupar 20 metros quadrados, com 580 peças móveis distribuídas em 45 cenas.

Assim como a sua construção, a fama do presépio do Raimundo foi se fazendo aos poucos. Em 1927, o Jornal da Tribuna publicou a primeira reportagem, logo seguida por um poema de Carlos Drummond de Andrade (sob o pseudônimo de Antônio Chrispim) no Diário de Minas¹⁰. As inovações que seu presépio trazia ano após ano, como o movimento e a iluminação, foram capazes de atrair o público local. Até a década de 1960, as apresentações eram realizadas em sua própria casa, situada na Avenida Silviano Brandão no bairro Sagrada Família, região conhecida como Pipiripau¹¹. Em 1976, Raimundo levou sua obra para exibição no Parque das Exposições de Belo Horizonte e logo em seguida, ainda nesse mesmo ano, para o Museu de História Natural da UFMG (com contrato de compra efetivada em 1983).

Uma importante característica do Presépio do Pipiripau é a representação de espaços da cidade de Belo Horizonte, tanto da região mais central das praças e igrejas, como os espaços esquecidos do cotidiano, como o das lavadeiras e dos trabalhadores rurais. Segundo Janete Flor de Maio Fonseca: “no presépio encontramos a cidade além dos limites planejados, aquela dos trabalhadores manuais, dos artífices, dos animais domésticos soltos pelas ruas, da cultura popular, o Pipiripau. (...) uma região já limítrofe a zona rural...” (Fonseca, 2020, p.04).

O Presépio tornou-se uma das principais atrações do MHNJB e faz parte do roteiro de visitação de grupos agendados e de visitantes espontâneos. Além da possibilidade de observação das inúmeras cenas, paisagens e personagens, ao ter seu mecanismo acionado, inúmeros elementos se movimentam com sonorização e iluminação, por 15 a 20 minutos. O movimento amplia o caráter lúdico do presépio, causando encantamento nas crianças e

¹⁰ O poema pode ser lido na transcrição disponível em <https://www.ufmg.br/boletim/bol1332/oitava.shtml>. As matérias dos jornais citados são mostradas no mini-documentário “Pipiripau, o mundo de Raimundo | O poema de Drummond” disponível em <https://youtu.be/ktXcPW5-eYQ>

¹¹ Segundo Janete Flor de Maio Fonseca, o Presépio do Raimundo Machado ficava na região da antiga Colônia Mário Werneck que era conhecida como Pipiripau. (FONSECA, 2020)

adultos. Por suas características únicas e sua ligação com a história da cidade de Belo Horizonte, o Presépio do Pípiripau foi tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1984.

Os educadores do MHNJB realizam ações com os públicos organizados e espontâneos no espaço onde o Presépio do Pípiripau se encontra, buscando potencializar a observação de inúmeros aspectos de interesse que compõem o presépio (objetos, personagens, paisagens, referências à cidade de Belo Horizonte, referências a cenas religiosas, materiais utilizados, autoria, entre outros), ampliando a experiência dos visitantes. Com a pandemia de Covid-19 e o fechamento do MHNJB, essa experiência de contato com o presépio foi interrompida.

Visitação ao Presépio do Pípiripau em tempos de pandemia

A partir de demandas da comunidade e reconhecendo a importância do Presépio do Pípiripau como patrimônio cultural da cidade de Belo Horizonte, em novembro de 2020, as equipes do MHNJB discutiram e elaboraram proposta de visita ao Presépio para dezembro de 2020, no contexto do abrandamento das normas de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19. A proposta foi encaminhada a diferentes setores da UFMG para receber orientação e autorização.

A atividade foi autorizada mediante adoção de protocolos sanitários em função da pandemia e teve como objetivo: (1) criar oportunidade para a visita ao Presépio no período natalino; (2) (re)estabelecer a conexão com os públicos do MHNJB prejudicada pela pandemia; (3) apresentar o contexto de criação do Presépio e suas principais características; (4) promover uma experiência lúdica e de imersão com o objeto do patrimônio cultural local e nacional.

A proposta previu a abertura somente mediante visitas gratuitas, previamente agendadas, de no máximo 6 (seis) pessoas em cada apresentação, com duração média de 15 minutos. Os ingressos digitais foram reservados somente por meio do site do Museu. As trilhas na mata, a cantina e as demais exposições do MHNJB permaneceram fechadas ao

público para evitar dispersão dos visitantes e facilitar o controle do tempo de permanência nos espaços do museu, evitando que houvesse aglomeração.

A equipe de trabalho teve que ser limitada a um número indispensável para o atendimento dos visitantes agendados: porteiro, segurança patrimonial, funcionário para recepção dos visitantes, operador do Presépio do Pípiripau, e limpeza. Todos foram devidamente orientados para as medidas de segurança e receberam máscaras, luvas e álcool. Também foram adotadas medidas individuais de segurança e higiene para os visitantes, como uso de máscara (obrigatório durante toda a permanência no Museu), higienização frequente das mãos e a manutenção de distância de segurança das demais pessoas. Essas medidas foram informadas aos visitantes por meio de cartazes afixados na portaria e na sala do Presépio, além de serem constantemente reforçadas pela equipe de funcionários. Na sala do Presépio foi disponibilizado álcool para os visitantes e, após cada apresentação, a equipe de limpeza do MHNJB realizava a devida higienização do ambiente (cadeiras, vidro da exposição, maçanetas das portas).

A programação foi amplamente divulgada em diversos meios de comunicação (rádio e televisão) e nas redes sociais oficiais do MHNJB no Instagram e no Facebook. Os meios de comunicação provaram ser eficientes, como se verá pela avaliação do público que abordaremos mais a seguir. As entrevistas aos grandes canais de televisão (Rede Globo, Rede Record, Rede Bandeirantes) contribuíram para a ampliação dos públicos informados, de maneira a atender um público externo à UFMG. Além disso, a ampla divulgação deu visibilidade ao museu, inclusive de sua própria existência e da continuidade dos trabalhos realizados internamente. A abertura à visitação contribuiu para fazer os públicos lembrarem de que o fechamento era temporário em função da pandemia de Covid-19.

Realização do evento

As sessões do Presépio ocorreram nos dias 05, 06, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19 e 20 de dezembro/2020, nos horários de 10h, 11h, 12h, 14h, 15h e 16h. Esses horários foram estipulados para permitir que o visitante entrasse com o horário de apresentação definido, e tivesse tempo suficiente para identificar-se na portaria, deslocar-se até a sala do Presépio do

Pipiripau, assistir à sessão e ao vídeo explicativo, e retornar para a portaria, sem que tivesse contato com visitantes de outros horários.

O evento contou com um total de 340 visitantes. Os dois primeiros dias do evento foram os únicos que não tiveram os ingressos esgotados, com respectivamente 20 e 32 ingressos solicitados. Nos dias 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, todos os ingressos foram esgotados, 288 solicitados.

No mesmo período foi oferecida uma programação online sobre o presépio, com dois filmes¹²:

- “Visita ao Presépio do Pipiripau” (2020), de Osger Machado. O diretor conduz a câmera por uma visita remota ao presépio, mostrando detalhes da exposição e de seu funcionamento. A estudante de museologia Carolina Rezende, então bolsista do Programa de Educação Ambiental e Patrimonial (PEAP) apresenta alguns detalhes do presépio;
- “Nascimento, Paixão e Morte segundo Pipiripau” (1989), de José Adolfo Moura. O filme apresenta o Presépio e imagens raras de seu criador, Raimundo Machado.

O filme realizado em 2020, além de permitir a visita remota ao presépio, tornou-se um importante meio para as futuras mediações no espaço e, também, um instrumento para divulgação do próprio Presépio em eventos ou nas redes sociais.

As visitas ocorreram sem intercorrências. Nos dias que se seguiram foram enviados questionários aos visitantes por e-mail para que avaliassem a experiência no MHNJB.

¹² Os filmes podem ser acessados no canal do Youtube do MHNJB:
<https://www.youtube.com/channel/UC393GIsgp7t0hguih1pFdxQ>

Avaliação pelos visitantes

A avaliação da visita foi realizada por formulário Google, encaminhado para o e-mail dos visitantes. Do total de 340 visitantes, obtivemos 35 respostas válidas. O formulário continha nove perguntas de múltipla escolha e uma aberta, com espaço de texto para deixar comentários, críticas ou sugestões ao final.

As primeiras perguntas pediam dados sociodemográficos. Entre os 35 respondentes, 33 afirmaram ser moradores da cidade de Belo Horizonte e apenas dois visitantes se declararam moradores de cidades próximas (Contagem e Sete Lagoas). Essa limitação de deslocamento já era esperada em função das dificuldades de locomoção no contexto da pandemia. A maior parte do público respondente tem idade entre 31 e 50 anos, sendo mais de 75% do gênero feminino.

A quarta questão buscava avaliar se o MHNJB conseguiu atingir um público externo ao contexto da própria UFMG, perguntando ao visitante se possui algum vínculo com a universidade, seja como estudante, docente ou servidor. Aproximadamente 85% informaram não possuir qualquer vínculo com a UFMG.

As perguntas 5, 6 e 7 procuravam informações dos visitantes enquanto frequentadores do MHNJB e outros espaços museais; aproximadamente 54% informaram que nunca ou raramente frequentam museus. Entretanto, 68,6% dos respondentes já haviam visitado o MHNJB e 60% já haviam assistido à apresentação do Presépio do Pípiripau. As respostas indicam que o MHNJB tem um público fidelizado que retorna em diversas oportunidades. Em função do pequeno número de respondentes, outras pesquisas são necessárias para confirmar essa tendência.

A oitava pergunta era sobre as fontes de informação/divulgação sobre a reabertura do Presépio do Pípiripau. As notícias na internet e da televisão foram os dois principais meios relatados, 34,3% e 31,4%, respectivamente.

A última pergunta pedia uma avaliação geral da visita quanto a dois aspectos, as medidas de prevenção da COVID-19 e a apresentação do Presépio do Pípiripau. O visitante podia escolher entre 5 conceitos para cada aspecto separadamente: muito bom, bom, regular, ruim

ou muito ruim. Para ambos os aspectos, houve 32 respostas “muito bom” e “bom” e 3 “muito ruim”, indicando apreciação da maioria.

Dos 35 respondentes, 22 fizeram comentários ao final. Entre os comentários, a maioria trazia elogios e agradecimentos, como por exemplo: “Gostamos muito da visita, foi eu e meus dois filhos (6 e 13 anos). Gostamos muito da atenção dada pelos funcionários.” e “Foi muito importante e muito bonito poder voltar, obrigada por esta ação!”. As poucas críticas foram para a visibilidade das informações no site do museu e o processo de agendamento (“Muita dificuldade para conseguir agendar pelo site. Bem confuso. Mas apesar disso gostei muito da visita e dos profissionais que fez acompanhamento [sic].”), para a visibilidade do presépio (“Tentar centralizar mais as pessoas. A visão não é muito boa nos cantos.” e “Aqueles bancadas em formato de auditório fazem falta, para que as pessoas possam ficar mais ‘altas’ na hora de assistir. Além disso, apesar de ter a explicação inicial do monitor, poderia ter algum áudio durante a apresentação explicando e destacando as cenas”).

Destacam-se dois comentários que mostram a relação afetiva de várias gerações com o MHNJB e com o presépio: “Minha família tem um carinho histórico com este espaço, passado já há 4 gerações. Gostaríamos de frequentar mais. Meu avô e meu pai conviveram com a mata, eu fui monitora e, meus filhos amam caminhar por lá.” e “Minha tia sempre gosta de reunir toda a família para ir assistir ao pipiripau, mas dessa vez ela não conseguiu por conta da pandemia. Eu consegui tirar ingresso apenas para mim, minha mãe e namorada, mas entendo que lá é pequeno e não dava pra aglomerar. Mas foi lindo ir até lá e poder assistir com elas!”.

Algumas considerações finais

Conclui-se que a partir de experiências como essa de reabertura do Presépio do Pipiripau durante a pandemia, conseguimos atingir dois objetivos principais: propiciar a lembrança do MHNJB para os seus frequentadores, e divulgar o espaço para aqueles que não o conheciam ou nunca tiveram oportunidade de visitar, dando continuidade à proposta de dar maior visibilidade à instituição.

No contexto de distanciamento social, o acesso da população aos espaços de educação, lazer e cultura é muito positivo, pois faz-se em contraponto ao conteúdo mais técnico e denso dos noticiários e redes sociais. Apesar do pequeno número de visitantes, a intensa procura pelas pessoas que não conseguiram se inscrever para obter mais informações, inclusive para perguntar sobre a reabertura definitiva do Museu, confirma a importância do espaço enquanto um local de divulgação científica, de difusão da cultura e de lazer.

Destaca-se que o processo de visitação do Presépio em tempos pandêmicos e todos os protocolos sanitários e de funcionamento, elaborados para possibilitar a reabertura de modo segura, assim como as avaliações positivas do público, serviram como uma motivação para o planejamento e elaboração de propostas futuras, com vistas à retomada das atividades presenciais de forma gradual.

Referências Bibliográficas

FONSECA, J. F. D. M. A Modernidade do Presépio do Pipiripau. **Mescla**, Ouro Preto, vol 1, n1, 2020.
Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/mescla/article/view/4103/3177>